

Liderança coercitiva: herança da recessão econômica

Nas últimas três décadas, o Brasil atravessou duas recessões econômicas que afetaram profundamente sua economia. Porém, além de seus impactos econômicos, os períodos de recessão brasileira deixaram uma herança negativa forma de gestão de pessoas nas organizações.

Para compreender os impactos de uma recessão no perfil do líder e gestão de pessoas é importante entender primeiro seu conceito. Para muitos autores a recessão instala-se quando há uma queda no Produto Interno Bruto (PIB) durante dois trimestres consecutivos. Sendo o PIB a soma de tudo que é produzidos no país. Assim, quando há uma redução no valor do PIB isso indica que a demanda decresceu na maioria dos mercados.

Outra forma de entender a recessão, adotada por outros economistas que contestam o uso do PIB como medidor de recessão, é comparar o crescimento do PIB com o crescimento da capacidade produtiva das empresas, ou seja, recessão significa uma capacidade ociosa generalizada - o quanto a economia poderia estar produzindo a mais para atingir sua capacidade de produção.

No Brasil, a maior recessão durou 11 trimestres, entre o terceiro trimestre de 1989 e o primeiro trimestre de 1992. Já em maio de 2009 a FGV (Fundação Getúlio Vargas) divulgou estudo apontando que o Brasil estava em recessão desde o último trimestre de 2008, depois de crescer por cinco anos seguidos. Esta última recessão na economia brasileira causada pela crise global, apesar de durar menos, foi a mais intensa chegando a encolher a economia brasileira, em média, 1,9% por trimestre.

Sendo assim, quando um país entra em recessão ocorre uma redução na renda e consumo das famílias e são anunciados cortes pesados nas vagas no mercado de trabalho: a ameaça do desemprego é instalada. Este cenário afeta não somente a economia de um país, mas também a forma de gestão de pessoas nas organizações.

Levantamento recente do Hay Group sobre perfil de liderança no mundo, aponta que, no Brasil, 63% dos líderes são verdadeiros desmotivadores e apenas 12% criam ambiente de alto desempenho. Segundo o estudo, na América Latina, 60% dos gestores têm o estilo coercitivo como dominante.

Neste aspecto, podemos perceber que o cenário de desemprego, queda na produtividade e redução nos postos de trabalho, consequência de períodos de intensa recessão deixaram como herança para as organizações brasileiras o perfil de líder coercitivo.

Como exemplo da influência da economia no perfil de liderança, tomemos como base o mesmo estudo: “olhar crítico e o controle tomaram conta da Europa dado o temeroso cenário econômico local. Um terço dos líderes (31%) lançam mão de uma abordagem que o Hay Group chamou de “just do it”, ou “apenas faça” em português”.

Mas assim, como a economia passa por ciclos de recessão, estabilidade e crescimento, este perfil não poderá perdurar por muito tempo. A exemplo disso, na América Latina, apesar do estilo coercitivo predominante, outras abordagens, como a democrática e a treinadora, estão começando a fazer parte da realidade local, o que tende a melhorar a qualidade dos gestores.

Por fim, num ambiente de escassez de mão de obra qualificada, e maior oferta de postos de trabalho, a retenção de trabalhadores torna-se questão crucial para a competitividade das organizações em cenários de estabilidade ou crescimento e a formação e capacitação de líderes e gestores que contribua para este fim torna-se nosso novo desafio.

Sobre o autor: Prof. Márcio Silva, estudou Ciências Econômicas, graduado em Marketing, pós-graduando em Administração Industrial pela USP, business consultant training da Corporativa Brasil, professor do curso de pós-graduação do ICTQ (Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade Industrial), consultor de Treinamento & Desenvolvimento, Call Center e Planejamento Estratégico, consultor da Qualidade ISO 9001 e palestrante há mais de 12 anos nas áreas de Liderança, Gestão de Pessoas, Motivação, Gestão de Clientes & Atendimento, Call Center e Contact Center, Vendas, e Planejamento Estratégico. Participou como palestrante da Fispal Tecnologia (29ª Feira Internacional de Embalagens, Processos e Logística para as Indústrias de Alimentos e Bebidas). Jurado do Prêmio Nacional de Telesserviços 2011. Autor do livro “Clientes por Todos os Lados” pela Editora Diário (SP), e de diversos artigos publicados na mídia impressa e on-line, tendo como principais clientes: Bimbo do Brasil, Aurora Alimentos, Shefa, Hershey's do Brasil, Faet, Royal Canin, Cia de Canetas Compactor, FTD Editora, H-Buster, Cremer, GGF Brasil, Brady Corp, PQ Silicas, Metalvic, Aliança Metalurgica, CELEPAR – Companhia de Informática do Estado do Paraná, Deca S/A, Grupo Tel Fretamento e Turismo, Industria J Serrano Textil, Grupo Guabi, entre outros.

Visite o site do autor: www.corporativabrasil.com.br